

ENVELHECIMENTO ATIVO

A eficácia de intervenções para prevenir a evolução de fragilidade e pré-fragilidade no idoso: Protocolo de revisão sistemática.

Autores

Elzbieta Malgorzata Bobrowicz Campos*, João Luís Alves Apóstolo**, Richard Cooke, Silvina Santana, Maura Marcucci, Antonio Cano, Miriam Vollenbroek, Carol Holland

Apresentadores

Elzbieta Malgorzata Bobrowicz Campos*

Introdução: A fragilidade é um estado de vulnerabilidade de natureza multifactorial, associado ao envelhecimento, que provoca o declínio progressivo de vários domínios do funcionamento individual e que aumenta o risco de desenvolvimento de síndromas geriátricos. Têm sido investigadas várias propostas de intervenção dirigidas à prevenção da fragilidade e/ou à redução das suas consequências. Contudo, não existe nenhuma revisão sistemática dos estudos realizados, que compare estas intervenções ao nível da sua eficácia clínica e viabilidade económica (Fried, et al., 2001; Topinková, 2008).

Objetivos: Identificar a melhor evidência disponível sobre a eficácia de intervenções para prevenir ou reduzir a fragilidade no idoso. Mais especificamente, examinar a eficácia destas intervenções e como esta varia em função de factores como os níveis de fragilidade apresentados e as doenças co-mórbidas existentes, entre outros.

Metodologia: Esta revisão incluirá adultos idosos com idade igual ou superior a 65 anos e com diagnóstico de pré-fragilidade ou fragilidade. Será utilizada a metodologia proposta pelo Joanna Briggs Institute (The Joanna Briggs Institute, 2014). Será desenvolvida uma estratégia de pesquisa adequada a cada base de dados para identificar os estudos relevantes. Proceder-se-á à análise dos títulos e dos resumos, excluindo os artigos que não apresentem os critérios de inclusão definidos no protocolo. Avaliar-se-á a qualidade metodológica dos restantes artigos. Os artigos incluídos serão alvo de extracção de dados.

Resultados: Este protocolo faz parte do projecto joint action '664367 / FOCUS', financiado pelo European Union's Health Programme (2014-2020), cujo objectivo é contribuir para a redução do fardo associado à fragilidade na pessoa idosa na Europa. A análise crítica dos dados existentes sobre a eficácia das intervenções para prevenir e reduzir a fragilidade no idoso, resultante desta revisão sistemática, contribuirá para a disseminação da melhor evidência disponível sobre o assunto. Espera-se que esta disseminação tenha o seu reflexo na definição de diretrizes respeitantes ao tratamento da condição de pré-fragilidade e de fragilidade, e, por consequência, na optimização do atendimento por parte dos profissionais de saúde, bem como, no envolvimento mais ativo de de outras partes interessadas na definição e implementação de respostas para o problema de fragilidade.

Conclusões: Devido à frequência da sua ocorrência e ao peso das suas consequências, a fragilidade é considerada como uma condição de risco para adultos idosos, exigindo assim a atenção dos profissionais de saúde e de outras partes interessadas. O envolvimento destes agentes deve passar, necessariamente, pela criação de condições em que seja possível prevenir o progresso da fragilidade e reduzir as suas consequências negativas. Nesta perspectiva, a síntese da evidência disponível sobre as intervenções existentes no âmbito referido e a sua análise crítica tornam-se essenciais para orientar as práticas de intervenção na pessoa idosa.

Palavras-chave: fragilidade, pré-fragilidade, idoso, envelhecimento, intervenção, revisão sistemática

* Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Investigador
** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, UCPEI, Professor